



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Dossiê para a edição crítica do romance A Esfinge

Alana da Silva Santana¹; Liliane Lemos Santana Barreiros²

1. Alana da Silva Santana, PIBIC/CNPq, LETRAS-PORTUGUES E ESPANHOL, e-mail: alana.da.s.santana@gmail.com

2. Liliane Lemos Santana Barreiros, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: lilianebarreiros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Dossiê; Afrânio Peixoto; A Esfinge

INTRODUÇÃO

Desde muito tempo atrás existe entre os escritores a prática de guardar manuscritos, cartas, recortes de jornais, revistas, ou qualquer tipo de documento relacionado a um romance que escreveu ou que publicou. Segundo Viegas (2008), pode-se datar do século XIV a prática de guardar manuscritos de escritores e desde a passagem do século XIX ao XX é possível encontrar “atribuição de valor aos ‘testemunhos’ do processo de criação literária”. Com isso, a construção do dossiê do romance A Esfinge, de Afrânio Peixoto, é o passo inicial para que seja feita a edição crítica da obra. Com base no acervo do autor, foi construído um dossiê com documentos relacionados ao seu primeiro romance, para que se possa compreender o processo de transmissão da obra, tendo como base seus elementos prototextuais e paratextuais, para, assim, identificar e descrever as fontes testemunhais para a edição crítica do romance A Esfinge.

Esta pesquisa está orientada por uma visão de acervo focada num modelo rizomático de conhecimento (Deleuze; Guatarri, 1997), observando as relações do autor com outras pessoas com quem mantinha contato e com quem tinha relação, seja de amizade ou profissional. Todos esses documentos estão no acervo de Afrânio Peixoto, disponíveis no Laboratório de Tratamento e Digitalização de Acervos da UEFS, local onde a pesquisa está sendo desenvolvida.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia desta pesquisa foi fundamentada nos pressupostos da Crítica Textual Genética e Histórica (Borges, 2018; Santiago, 2021; Barreiros, 2016), dialogando com a sociologia dos textos (McKenzie, 2005). Para a construção do dossiê e a elaboração da edição crítica do romance, adota-se como principal referência metodológica os estudos de Barreiros (2016; 2012) sobre o acervo de Eulálio Motta, bem como a experiência consolidada ao longo de 25 anos no projeto de edição das obras do referido autor, cuja prática desenvolveu e consolidou procedimentos específicos para a edição de textos provenientes de acervos de escritores.

Para a elaboração do dossiê do romance A Esfinge, são considerados os elementos prototextuais e paratextuais dos documentos encontrados no acervo para que, posteriormente, seja feita uma edição crítica dessa obra.

Esse dossiê é formado pelos documentos encontrados no acervo que se relacionam ao romance em questão, sendo organizados em função da edição crítica. A pesquisa no acervo de Afrânio Peixoto está sempre ativa, portanto, novos documentos sempre podem ser acrescentados ao dossiê, sendo a dimensão dele provisória. O dossiê será um norte para a edição e para fundamentar o estudo do texto editado, além de observar a relação do mesmo com outros documentos e sua origem.

O dossiê tem o objetivo de nortear o estudo da movimentação de Afrânio Peixoto no que diz respeito à escrita do romance A Esfinge. Por isso, podem ser adicionados todos os tipos de documentos nele. Visando a praticidade, será elaborado um quadro, indicando o documento, a localização, o conteúdo, a data e outras informações relevantes.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Durante o período de pesquisa no Laboratório de Tratamento e Digitalização de Acervos da UEFS, diversos documentos foram encontrados, desde manuscritos a cadernos de recortes, sendo possível montar um dossiê do romance A Esfinge. Alguns documentos foram escaneados e separados em pastas para melhor organização e visando a praticidade. Ao todo, foram encontrados 24 documentos, onde o romance A Esfinge é o foco ou é citado de alguma forma, seja pelo próprio Afrânio Peixoto, por escritores de revistas e jornais, pessoas com quem ele trocava correspondência, dentre outros.

Tabela 1. Tabela com tipologia e quantidade dos documentos encontrados

TIPOLOGIA	QUANTIDADE	TIPOLOGIA	QUANTIDADE
Recortes de jornal	5	Revistas	1
Páginas de livro	5	Contracapa	1
Capa de livro	1	Cartão Postal	1
Carta datiloescrita	2	Livreto de Obras	1
Carta manuscrita	1	Artigo	1
Separata	2	Caderno de Recortes	2
Folder de divulgação	2	Manuscrito de terceiros	1
Fichas Manuscritas	1		

Fonte: Elaborado pela autora.

Os documentos encontrados foram classificados conforme a legenda do gráfico, em 15 categorias. São elas: Recortes de Jornal, Páginas de Livros, Capas de Livros, Carta Datiloescrita, Carta Manuscrita, Separata, Folder de Divulgação, Fichas Manuscritas, Revistas, Contracapa, Cartão Postal, Livreto de Obras, Artigo, Cadernos de Recortes e Manuscrito de Terceiros. Apesar de todos os documentos encontrados, não há entre eles nenhum que faça referência ao processo de escrita da obra A Esfinge, mas, como dito anteriormente, a pesquisa está sempre ativa, portanto, novos documentos sempre podem ser acrescentados ao dossiê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O acervo de Afrânio Peixoto, localizado no Laboratório de Tratamento e Digitalização de Acervos da UEFS, tem uma ampla gama de documentos sobre o romance A Esfinge, possibilitando que seja feito um dossiê amplo sobre a obra. Além disso, a busca por esses documentos também possibilitou conhecer mais o autor e seu trabalho, já que era possível ter acesso não só aos documentos relacionados ao romance A Esfinge em específico, mas a diversas outras obras do autor, inclusive seus trabalhos na medicina, na educação, na filologia, na política, entre outros. Todo esse referencial é importante para compreender o autor e a obra que passará pela edição crítica futuramente.

REFERÊNCIAS

- [1] BARREIROS, Patrício Nunes. Eulálio Motta: um panfletário no sertão da Bahia. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 67, São Paulo, p. 57-80, 2017.
- [2] BARREIROS, Patrício Nunes. Itinerários do modernismo baiano: Sosígenes Costa, Bráulio de Abreu, Eulálio Motta e Eurico Alves. In: SILVA, Andréa do Nascimento Mascarenhas. (Org.). Escuta de conchas: literaturas baianas. Salvador: EDUNEB, 2016. p. 115-146.
- [3] BARREIROS, Patrício Nunes. O acervo do escritor e seu itinerário (auto)biográfico. Todas as Letras (Makenzie), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 235-250, 2016.
- [4] BARREIROS, Patrício Nunes. O Pasquineiro da Roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- [5] BARREIROS, Patrício Nunes. Os panfletos de Eulálio Motta e o seu diálogo com o dossiê arquivístico. In: SILVA, José Pereira da. Crítica textual e edição de textos: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2012b.
- [6] BARREIROS, Patrício Nunes. Por uma crítica textual made in Bahia. In: BORGES, Rosa. et al. Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas. Salvador: Memória e Arte, 2021.
- [7] BIASI, Pierre-Marc de. A genética dos textos. Tradução de Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- [8] BORGES, Jorge Luis. A Biblioteca de Babel. In: BORGES, Jorge Luis. Ficções. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 [1944]. p. 69-79.
- [9] BORGES, Rosa. Estudos crítico-filológicos: teorias e práticas editoriais. Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, volume 22, número 3, 2018, p. 494-502.
- [10] DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs-Capitalismo e Esquizofrenia. Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- [11] GUMBRECHT, Hans Ulrich. Os poderes da filologia, dinâmica de conhecimento textual. Tradução de Greicy Pinto Bellin e Cláudia Regina Camargo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.
- [12] MCKENZIE, D. F. Bibliografía y sociología de los textos. Tradução de Fernando Bouza. Madrid: Akal, 2005 [1986].
- [13] PEIXOTO, Júlio Afrânio. A Esfinge. 6. Ed. Rio de Janeiro: Castilho, 1944
- [14] VIEGAS, Ana Cláudia Coutinho. Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção brasileira contemporânea. In: XI Congresso Internacional da

ABRALIC – Tessituras, Interações, Convergências. São Paulo: ABRALIC, 2008.
Disponível em:
https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/035/ANA_VIEGA_S.pdf. Acesso em: 20 de julho de 2025.